

JONAS RIBEIRO

Chá com
BAFAFÁ e
BOLO DE FUBÁ

Ilustrações de Luciano Tasso

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por Andréia Manfrin



Chá com bafafá e bolo de fubá conta a história de Marcelo e Aninha, alunos da professora Toninha que estão entrando na adolescência e descobrindo o amor. Além desse tema central, o leitor também se depara com assuntos próximos de seu universo pessoal, como as relações familiares, a importância de se adaptar ao novo e ao diferente e outros temas que fazem parte da vida de todos. O texto é voltado tanto aos adolescentes, que passam pelos mesmos conflitos dos personagens, quanto aos adultos, que se reconhecerão em muitos momentos da leitura por serem comuns às primeiras tentativas de conquistas amorosas. O momento central da história – o chá da tarde – contribui para a construção de um ambiente familiar próximo de muitos de nós.

ABORDANDO O TÍTULO

2 O título *Chá com bafafá e bolo de fubá* dá margem a diferentes interpretações; antes da leitura do texto, aproveite e explore o título com os alunos. Pergunte a eles se conhecem o termo “bafafá”, o que acham que significa e em que contexto costuma ser usado. Em seguida, peça que listem termos que eles usariam com o mesmo sentido de “bafafá”, como confusão, bagunça ou trapalhada. Outra possibilidade é pedir que façam uma pesquisa, junto a seus familiares, sobre sinônimos desse termo, que provavelmente já usaram em algumas ocasiões. Essa é uma boa oportunidade para ampliação do vocabulário dos alunos e para aproximá-los da linguagem de pessoas de outras faixas etárias. Um levantamento comparativo dos sinônimos pesquisados por eles pode ser muito interessante.

EXPLORANDO O TEXTO

O livro é rico em imagens lindamente ilustradas por Luciano Tasso. Há também imagens que podemos elaborar com a leitura do texto. Aproveite para explorá-las com os alunos adentrando na temática das figuras de linguagem, sem necessariamente abordar suas nomenclaturas (metáfora, metonímia, sinestesia, catacrese etc.). Essa atividade ajuda-os a perceber que um texto literário é criado com uma linguagem menos literal, que aproxima o leitor do texto. Algumas expressões que podem ser exploradas: “Gostar de alguém





devia ser este vendaval, esta tempestade, este cavalo desgobernado que ninguém consegue domar.”; “[...] eram os ponteiros da aflição girando sem parar.”; “[Marcelo] Estava mais parado que um poste.”; “[os dois olhos] engoliram cada palavra.”; “Preferiu afastar aquele pensamento chuvoso de sua felicidade.”;

“Seu coração mais parecia um caldeirão que borbulhava, mil tambores que tamborilavam, mil animais que latiam, relinchavam, uivavam, mugiam, rugiam.”; “O mundo tinha duas lindas covinhas.”. Selecione algumas dessas construções e peça aos alunos que expliquem com suas próprias palavras o que elas querem dizer. É uma oportunidade de sensibilizá-los com relação à leitura de textos literários e suas nuances.

TRADIÇÃO VERSUS TECNOLOGIA

Marcelo vence sua timidez para falar com Aninha. Em vez do celular, o meio escolhido por ele é um bilhete. Explore esse gênero com os alunos. Pergunte em que ocasião eles trocariam um SMS ou uma mensagem de aplicativo por um bilhete. Aborde as características dos bilhetes de Marcelo e Aninha: nomes do destinatário e do remetente, respectivamente no início e no final do bilhete; tom informal do texto; texto curto, que cabe em um pequeno pedaço de papel. Pergunte a eles se acham que o texto seria escrito de outra forma se fosse enviado por mensagem de celular (provavelmente não haveria os nomes, muitas palavras seriam abreviadas, a pontuação seria alterada ou deixada de lado, por exemplo). Em seguida, peça aos alunos que transformem os bilhetes de Marcelo e de Aninha em mensagens de texto; eles devem atentar para as características dos dois diferentes suportes. Para concluir, fale da importância de nos adaptarmos aos diferentes contextos da escrita, de acordo com o objetivo de cada comunicação. Se achar relevante, organize a turma em duplas para a troca de bilhetes. Peça que escrevam bilhetes com base na temática do livro: um chá da tarde. Um aluno escreverá o bilhete com o convite para o chá e o outro, a resposta.



Depois eles podem ler seus bilhetes para todos e socializar as ideias que encontraram, sejam bem-sucedidas ou passíveis de criar um bafafá.

AINDA HÁ MUITO A EXPLORAR – OUTRAS IDEIAS

Há muitas informações e ideias a serem exploradas no livro. Você pode aproveitar a referência a Shakespeare (página 4) para falar com eles sobre o autor. Pergunte se o conhecem, se eles sabem de onde vem a frase que a professora Toninha mencionou. É provável que eles tenham ouvido falar de *Romeu e Julieta*, por exemplo. Aproveite para solicitar uma pesquisa sobre o dramaturgo e poeta inglês ou fale um pouco sobre ele (não é necessário aprofundar muito, apenas situá-los para que entendam melhor a referência feita pela personagem). Explique à turma que a frase “Há mais mistérios entre o céu e a terra do que sonha nossa vã filosofia” é do personagem Hamlet. Incentive-os a interpretá-la livremente e pergunte por que a professora Toninha quis mencioná-la.

Outra referência interessante é citada na página 8, quando a professora está saindo da sala: “Toninha ajeitou seus livros e se despediu dos dois com um sorriso enigmático e bondoso. Nem a **Mona Lisa**, de Leonardo da Vinci, se vivesse no mundo de hoje, teria sorrido com tanto mistério e graça.”. Aproveite para desenvolver uma atividade em parceria com o professor de Arte. Tragam para a sala de aula uma reprodução do quadro e façam uma análise dele; peça aos alunos que falem sobre as cores, a sombra, o volume, a expressão da mulher representada. Em seguida, proponham uma exposição de fotografias cujo tema seja “Sorrisos enigmáticos”, na qual eles mesmo serão os modelos e os fotógrafos. A ideia é que consigam captar e reproduzir sorrisos enigmáticos. As fotografias podem ser impressas para a criação de um álbum. Esse tipo de atividade faz os alunos se aproximarem mais das referências a que são expostos na leitura de livros.

